



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E **CUIDADO INTEGRAL**

ANAIIS DO EVENTO

I Congresso Internacional de
Práticas Inovadoras em
Medicina e Cuidado Integral

CONAPIEC



2026/2027



100% on-line



Volume 1 • Edição 1 • 2026/2027

Realização: **Editora Cognitus**



Realização:
Editora

Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E **CUIDADO INTEGRAL**

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 2

FOLHA DE ROSTO

Anais do I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC)

Publicação referente aos trabalhos publicados no evento científico em formato 100% on-line.

Título	Anais do I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC)
Modalidade	Resumos Simples
Volume	Volume 1
Edição	Edição 1
Ano	2027
Realização	Editora Cognitus
Página oficial	https://conevy.com.br/e/conapiec-46

Referência sugerida:

EDITORA COGNITUS (org.). *Anais do I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC). Volume 1, Edição 1. 2027.*



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 3



EXPEDIENTE EDITORIAL

Evento	I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC)
Data do evento	22 a 24 de abril de 2027
Período de submissão	01 de agosto de 2026 a 20 de abril de 2027
Modalidade do evento	100% on-line
Abrangência	Internacional e multiprofissional
Organização editorial	Editora Cognitus
Revista oficial	Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

Responsabilidade editorial

A presente publicação reúne os resumos simples, resumos expandidos e trabalhos completos submetidos e aprovados no âmbito do CONAPIEC, organizados em formato de anais digitais. A responsabilidade pelo conteúdo científico, originalidade, correção dos dados, autoria e referências bibliográficas é exclusiva dos respectivos autores.

Direitos autorais e reprodução

É permitida a citação de trechos da obra para fins acadêmicos, científicos e educacionais, desde que preservados a autoria, a integridade do conteúdo e a referência adequada à publicação.



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 4



CONSELHO EDITORIAL E AVALIADORES

Nome	Área
Aline Prado dos Santos	Ciências da Saúde
Artur Pires de Camargos Júnior	Ciências Humanas
Chrysller Candido Santos	Tecnologia
Dayane Fernandes Sousa	Ciências Humanas
Edmilson Valério de Magalhães	Ciências da Saúde
Eline Nogueira Santos Sobreira	Ciências da Saúde
Jalison Figueredo do Rêgo	Ciências Biológicas
Mateus Henrique Dias Guimarães	Ciências da Saúde



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 5

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC) constitui um espaço acadêmico-científico voltado à socialização de conhecimentos, à atualização profissional e ao fortalecimento do diálogo interdisciplinar sobre temas contemporâneos da Medicina e do cuidado em saúde.

Realizado de 22 a 24 de abril de 2027, em formato 100% on-line, o evento reúne estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais e demais interessados em práticas clínicas, inovação assistencial, segurança do paciente, tecnologias aplicadas à saúde e integralidade do cuidado.

Este volume apresenta os resumos simples, resumos expandidos e trabalhos completos aprovados para publicação em anais, preservando a identidade visual oficial dos trabalhos e organizando a produção científica de forma rastreável, padronizada e adequada para fins de registro acadêmico e comprovação curricular.



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 6



POLÍTICA EDITORIAL E AVALIAÇÃO CIENTÍFICA

Avaliação científica

Os trabalhos submetidos ao CONAPIEC são apreciados por avaliadores e membros do conselho editorial, segundo critérios de pertinência temática, relevância científica, clareza, coerência interna, consistência metodológica e adequação às normas do evento.

Modalidade deste volume

O presente volume é dedicado aos resumos simples, resumos expandidos e trabalhos completos elaborados conforme o modelo oficial disponibilizado pelo evento e mantidos em sua estrutura original de publicação.

Autoria e integridade

Os autores são responsáveis pela veracidade das informações, originalidade do texto, uso ético das fontes, correção das referências e observância das normas científicas e éticas aplicáveis.

Normalização

As palavras-chave, referências e a organização textual seguem o padrão apresentado no template oficial dos trabalhos, preservando a uniformidade editorial dos anais.



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



SUMÁRIO

Folha de rosto.....	2
Expediente editorial.....	3
Conselho editorial e avaliadores.....	4
Apresentação.....	5
Política editorial e avaliação científica.....	6
Exposição Excessiva A Telas Na Primeira Infância E Seus Impactos Sobre O Sono, A Linguagem E O Desenvolvimento Neuropsicomotor	8-9
<i>Nertan Ribeiro Batista¹; Caio Ferraz Gomes Barros²; Francisca Paula Batista da Silva³; Natália Effting Crema⁴; Raelma Pereira de Almeida e Silva⁵; Raissa Prado de Moraes⁶; Sabrina Aires Abreu⁷</i>	
Microbiota Vaginal E Saúde Ginecológica: Novas Perspectivas Na Compreensão Da Vaginose Bacteriana Recorrente.....	10-11
<i>Andréia Aguiar Barros¹; Ana Carolina Cavaleiro Manarelli²; Caio Ferraz Gomes Barros³; Gabriella Souza Furriel⁴; Isabela Wilxenski de Moraes⁵; Jociene Silva Oliveira⁶; Pietro Matheus Oliveira Mota⁷; Thiago Jacobi Pacheco⁸</i>	
Tratamento Laparoscópico Versus Cirurgia Aberta Na Úlcera Péptica Perfurada: Comparação Dos Desfechos Pós-Operatórios.....	12-13
<i>Leonardo Schaucoski Cizeski¹; Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares²; Caio Ferraz Gomes Barros³; Eduarda Siqueira Cesário⁴; Lucas Venancio Tavares⁵; Pedro Henrique Borges Silvestre⁶; Sayd Abrantes de Lima Pereira⁷</i>	
Hipotensão Intraoperatória E Lesão Renal Aguda: Impacto Da Intensidade E Duração Da Hipotensão Nos Desfechos Renais Perioperatórios	14-15
<i>Felipe Yoshio Moreira Saijo¹; Aziss Tajher Iunes Neto²; Caio Ferraz Gomes Barros³; Marina Issa Nozawa⁴; Rair Magalhães Sarah⁵; Sofia Alcântara Guimarães⁶</i>	
Índice de autores.....	16
Créditos e identificação editorial.....	17





EXPOSIÇÃO EXCESSIVA A TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS SOBRE O SONO, A LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Nertan Ribeiro Batista¹; Caio Ferraz Gomes Barros²; Francisca Paula Batista da Silva³; Natália Effting
Crema⁴; Raelma Pereira de Almeida e Silva⁵; Raissa Prado de Moraes⁶; Sabrina Aires Abreu⁷

¹Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: nertan123@gmail.com

²Universidade CEUMA - Campus Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

³UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

⁵Imepac, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁶UniRV, Formosa, Goiás, Brasil.

⁷Universidade de Rio Verde - Campus Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO

Introdução: A utilização contínua e precoce de mídias digitais por crianças na primeira infância tornou-se um fenômeno global e uma crescente preocupação na atenção pediátrica. O excesso de estímulos virtuais nessa fase crítica de neuroplasticidade pode comprometer processos maturativos do sistema nervoso central, interferindo no desenvolvimento biopsicossocial. Este estudo justifica-se pela importância de fundamentar condutas preventivas na prática clínica e orientar a atuação multiprofissional frente ao uso inadequado de tecnologias. **Objetivo:** Analisar os impactos da exposição excessiva a telas na primeira infância sobre o padrão de sono, a aquisição da linguagem e os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas bases PubMed, SciELO e LILACS com artigos originais e revisões publicados entre 2020 e 2026. Foram incluídos estudos que avaliaram crianças de zero a seis anos expostas a telas digitais, excluindo-se pesquisas com populações portadoras de malformações congênitas ou neuropatias prévias. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados demonstrou que a superexposição às telas afeta diretamente a arquitetura do sono infantil, visto que a luz azul emitida pelos dispositivos suprime a síntese de melatonina pela glândula pineal. Esse mecanismo ocasiona maior latência para o adormecimento, despertares noturnos recorrentes e expressiva redução da fase REM, essencial para a consolidação da memória e o aprendizado. Quanto ao desenvolvimento linguístico, observou-se forte correlação entre o tempo de tela e atrasos na aquisição da linguagem expressiva, caracterizados por repertório vocabular restrito, simplificação sintática e déficit na compreensão verbal. Esse prejuízo decorre da substituição do diálogo interpessoal e do jogo simbólico — cruciais para a comunicação atenta — por estímulos unidirecionais e passivos. No domínio neuropsicomotor, a permanência prolongada em comportamentos sedentários priva a criança de vivências corporais e vestibulares ativas. Como consequência, registrou-se atraso no ganho de controle postural,





limitações na motricidade ampla e fina, hipotonia funcional por falta de exploração espacial e prejuízo na coordenação visoomotora. Ademais, a menor interação olho no olho com os cuidadores desfavorece o desenvolvimento do córtex pré-frontal, resultando em menor autorregulação emocional, baixa tolerância à frustração e maior labilidade comportamental.

Considerações Finais: A superexposição digital na primeira infância acarreta prejuízos profundos e multifatoriais à saúde neurológica e funcional da criança. Torna-se imperativo reforçar as diretrizes de limitação de telas e promover intervenções educativas em saúde voltadas às famílias e educadores.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento Infantil; Linguagem Infantil; Sono; Telas Digitalizadoras.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. n. 4, p. 1-16, 2020.

MADIGAN, Sheri; BROWNE, Dillon; RACINE, Nicole; QUALTER, Pamela; TOUGH, Suzanne. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test: A Longitudinal Cohort Study. **JAMA Pediatrics**, Chicago, v. 173, n. 3, p. 244-250, 2019.

MUSTAFÃO, Larissa de Freitas; LIMA, Amanda Maria; SILVA, Juliana Ramos; SOUZA, Roberto Carlos. Impacto da exposição a telas no desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas: revisão sistemática.

Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 40, e2021115, p. 1-9, 2022.

SOUZA, Maria Fernanda; ALMEIDA, Rodrigo Otávio; CASTRO, Patrícia Helena; FREITAS, Beatriz Santos. Consequências do tempo de tela na qualidade do sono de pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 99, n. 4, p. 320-328, 2023.





MICROBIOTA VAGINAL E SAÚDE GINECOLÓGICA: NOVAS PERSPECTIVAS NA COMPREENSÃO DA VAGINOSE BACTERIANA RECORRENTE

Andréia Aguiar Barros¹; Ana Carolina Cavalheiro Manarelli²; Caio Ferraz Gomes Barros³; Gabriella Souza Furriel⁴; Isabela Wilxenski de Moraes⁵; Jociene Silva Oliveira⁶; Pietro Matheus Oliveira Mota⁷; Thiago Jacobi Pacheco⁸

¹Universidade Federal do Acre, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. E-mail: andreiaaguiarbarros@gmail.com

²Faculdade de Sinop (FASIPE), Sinop, Mato Grosso, Brasil.

³Universidade CEUMA - Campus Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Unifran, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

⁶IDOMED - FMJ, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁷Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

⁸Universidad Interamericana (UI), Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguai.

RESUMO

Introdução: A vaginose bacteriana é a disbiose vaginal mais comum em mulheres em idade reprodutiva, sendo caracterizada pela depleção de *Lactobacillus* spp. e supercrescimento de bactérias anaeróbias. A elevada taxa de recorrência após o tratamento convencional representa um desafio constante na prática ginecológica, impactando negativamente a qualidade de vida e a saúde reprodutiva feminina. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as novas perspectivas sobre o ecossistema vaginal para fundamentar abordagens terapêuticas mais eficientes. **Objetivo:** Analisar as evidências atuais sobre o papel da microbiota vaginal na fisiopatologia da vaginose bacteriana recorrente e as novas estratégias de manejo clínico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS entre 2020 e 2026. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem a composição do microbioma vaginal, mecanismos de cronicidade da vaginose bacteriana e intervenções terapêuticas emergentes em mulheres adultas, excluindo-se estudos focados exclusivamente em gestantes. **Resultados e Discussão:** A análise dos achados aponta que o ecossistema vaginal saudável é dominado por espécies de *Lactobacillus* (como *L. crispatus*), responsáveis pela produção de ácido lático e manutenção do pH ácido, o que inibe o crescimento de patógenos. Na VB recorrente, ocorre a quebra desse mecanismo protetor e a instalação de um biofilme polimicrobiano altamente estruturado, predominantemente composto por *Gardnerella vaginalis* e *Fannyhessea vaginae* (anteriormente *Atopobium vaginae*). Esse biofilme adere tenazmente ao epitélio vaginal, agindo como barreira física contra a ação de antimicrobianos convencionais como o metronidazol e a clindamicina, o que favorece as recaídas frequentes após a cessação da medicação. Além disso, a depleção do peróxido de hidrogênio e do ácido lático eleva o pH vaginal, permitindo a proliferação de anaeróbios produtores de aminas fétidas e enzimas proteolíticas que degradam o muco cervical protetor, aumentando a vulnerabilidade a





infecções sexualmente transmissíveis e à doença inflamatória pélvica. Frente às falhas da antibioticoterapia isolada, destacam-se como novas perspectivas o uso de probióticos vaginais para recolonização por lactobacilos produtores de H_2O_2 , o emprego de agentes disruptores de biofilme (como o ácido bórico), a terapia de manutenção prolongada e os estudos emergentes sobre o transplante de microbiota vaginal em casos refratários. **Considerações Finais:** A recorrência da vaginose bacteriana está intrinsecamente associada ao estabelecimento de biofilmes polimicrobianos e à falha na restauração dos lactobacilos nativos. Torna-se imperativo adotar estratégias terapêuticas inovadoras e integradas, voltadas não apenas para a eliminação dos patógenos, mas para a efetiva recomposição da eubiose vaginal.

Palavras-chave: Microbiota Vaginal; Probióticos; Refratariedade Terapêutica; Vaginose Bacteriana; Vulvovaginite.

REFERÊNCIAS

- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Manual de Orientação de Infecções Genitais**. 2. ed. São Paulo: FEBRASGO, 2021.
- MUZZI, Aline de Castro; SILVA, Mariana Ribeiro; SANTOS, Patrícia Helena; LIMA, Roberto Carlos. Biofilmes polimicrobianos na vaginose bacteriana recorrente: mecanismos de resistência e implicações clínicas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 6, p. 580-589, 2022.
- SCHWEBKE, Jane R.; MUZNY, Christina A.; JOSEY, W. David. Understanding the Pathophysiology of Recurrent Bacterial Vaginosis: The Role of Biofilms and Host Immunity. **The Journal of Infectious Diseases**, Oxford, v. 224, n. Suppl 2, p. S660-S667, 2021.
- VERSTRAELEN, Hans; SOBEL, Jack D. Bacterial Vaginosis: Reviewing the Evidence for Recurrence and Researches into Vaginal Microbiota Transplantation. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, St. Louis, v. 228, n. 3, p. 275-286, 2023.



TRATAMENTO LAPAROSCÓPICO VERSUS CIRURGIA ABERTA NA ÚLCERA PÉPTICA PERFURADA: COMPARAÇÃO DOS DESFECHOS PÓS-OPERATÓRIOS

Leonardo Schaucoski Cizeski¹; Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares²; Caio Ferraz Gomes Barros³;
Eduarda Siqueira Cesário⁴; Lucas Venancio Tavares⁵; Pedro Henrique Borges Silvestre⁶; Sayd Abrantes de
Lima Pereira⁷

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. E-mail: leonardo-cizeski@hotmail.com

²Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Universidade CEUMA - Campus Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁴Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁵UniRV - Campus Formosa, Formosa, Goiás, Brasil.

⁶Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

⁷Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RESUMO

Introdução: A perfuração de úlcera péptica constitui uma emergência cirúrgica de alta morbimortalidade, exigindo intervenção rápida para controle da sepse e refriação do defeito visceral. Embora a laparotomia mediana seja historicamente a abordagem padrão, o avanço das técnicas minimamente invasivas consolidou a laparoscopia como uma alternativa viável no abdome agudo perfurativo. Este estudo justifica-se pela necessidade de sintetizar as evidências clínicas comparativas para guiar a tomada de decisão cirúrgica na emergência. **Objetivo:** Comparar os desfechos pós-operatórios do tratamento laparoscópico e da cirurgia aberta em pacientes com úlcera péptica perfurada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS com artigos publicados entre 2020 e 2026. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos observacionais comparativos em adultos submetidos a reparo cirúrgico de emergência, excluindo-se pesquisas com populações pediátricas ou cirurgias eletivas. **Resultados e Discussão:** A análise comparativa revelou que a abordagem laparoscópica apresenta vantagens estatisticamente significativas quanto aos desfechos de recuperação precoce. Pacientes submetidos à laparoscopia apresentaram menor intensidade de dor pós-operatória nas primeiras 48 horas, resultando em menor necessidade de opioides e redução do tempo de íleo paralítico pós-cirúrgico, o que favoreceu o retorno precoce da dieta enteral. Observou-se também redução importante no tempo de internação hospitalar e nas taxas de infecção de sítio cirúrgico na ferida operatória no grupo laparoscópico, associada à menor agressão tecidual da parede abdominal. Em contrapartida, o tempo operatório da cirurgia minimamente invasiva mostrou-se superior ao da laparotomia, especialmente em locais com curva de aprendizado incipiente ou em perfurações maiores que 2 cm associadas a intensa peritonite purulenta/fecaloide. Quanto à taxa de reoperação por vazamento de sutura e à mortalidade global em 30 dias, os estudos demonstraram equivalência entre os métodos quando





realizada a seleção adequada do paciente. A conversão da laparoscopia para cirurgia aberta esteve associada à presença de instabilidade hemodinâmica, choque séptico refratário e dificuldade de visualização do campo cirúrgico devido à distensão de alças intestinais. **Considerações Finais:** A laparoscopia demonstra superioridade quanto à dor pós-operatória, taxa de infecção de ferida e tempo de internação hospitalar em relação à cirurgia aberta, mantendo taxas de mortalidade e complicações graves equivalentes. O método minimamente invasivo deve ser considerado a primeira escolha no reparo da úlcera péptica perfurada em pacientes hemodinamicamente estáveis e em serviços com expertise laparoscópica.

Palavras-chave: Cirurgia Videolaparoscópica; Laparotomia; Peritonite; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Úlcera Péptica Perfurada.

REFERÊNCIAS

- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Manual de Condutas no Abdome Agudo Perfurativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: CBC, 2021.
- PEREIRA, Rodrigo Santos; LIMA, Gabriel Henrique; OLIVEIRA, Fernando Antonio; SILVA, Marcelo Ribeiro. Desfechos precoces e tardios da reparação laparoscópica de úlceras duodenais perfuradas: estudo comparativo. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 49, e20223150, p. 1-10, 2022.
- TARASCONI, Antonio; COCCINI, Andrea; BIFI, Roberto; SARTELLI, Massimo; CATENA, Fausto. Laparoscopic Versus Open Repair for Perforated Peptic Ulcer: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **World Journal of Emergency Surgery**, Londres, v. 15, n. 1, p. 45-56, 2020.
- VON STRAUSS, Henrik; SCHMIDT, Lucas; KRAUS, Michael; BERG, Christian. Postoperative Outcomes and Complications in Emergency Laparoscopic versus Open Surgery for Perforated Peptic Ulcers. **Annals of Surgery**, Filadélfia, v. 278, n. 4, p. 612-620, 2023.





HIPOTENSÃO INTRAOPERATÓRIA E LESÃO RENAL AGUDA: IMPACTO DA INTENSIDADE E DURAÇÃO DA HIPOTENSÃO NOS DESFECHOS RENAI PERIOPERATÓRIOS

Felipe Yoschio Moreira Saijo¹; Aziss Tajher Iunes Neto²; Caio Ferraz Gomes Barros³; Marina Issa Nozawa⁴; Rair Magalhães Sarah⁵; Sofia Alcântara Guimarães⁶

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: felipesaijo@gmail.com

²Faculdade Das Américas (FAM), São Paulo, São Paulo, Brasil.

³UNICEUMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁴Unoeste - Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

⁵Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

⁶UniRV - Campus Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO

A hipotensão intraoperatória é uma complicação hemodinâmica frequente em cirurgias não cardíacas, estando associada à hipoperfusão tecidual e à disfunção orgânica pós-operatória. O rim é vulnerável a variações pressóricas devido à sua alta demanda metabólica e sensibilidade microvascular. Este estudo justifica-se pela relevância de definir limiares críticos de pressão arterial para fundamentar metas hemodinâmicas individualizadas na anestesiologia e mitigar o risco de dano renal. **Objetivo:** Analisar o impacto da intensidade e duração da hipotensão intraoperatória no desenvolvimento de lesão renal aguda (LRA) e nos desfechos perioperatórios. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS entre 2020 e 2026. Incluíram-se estudos com pacientes adultos submetidos a cirurgias sob anestesia geral que avaliaram o tempo e a profundidade dos episódios hipotensivos associados a critérios de LRA, excluindo-se portadores de doença renal crônica terminal prévia. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados demonstrou relação dose-dependente entre a HIO e a incidência de LRA pós-operatória. Episódios de Pressão Arterial Média (PAM) abaixo de 65 mmHg — e quedas inferiores a 55 mmHg — aumentam o risco de lesão, mesmo mantidos por curtos intervalos (superiores a 5 minutos). O produto entre a profundidade da queda pressórica e o tempo de exposição (área sob a curva de hipotensão) correlacionou-se com o estresse oxidativo na medula renal, desencadeando isquemia tubular progressiva e necrose tubular aguda. Além do limiar absoluto de PAM, a queda relativa superior a 20% a 30% da pressão basal do paciente mostrou-se preditor independente de lesão renal subclínica, evidenciada por elevações precoces da creatinina e oligúria nas primeiras 48 horas. Clinicamente, a HIO prolongada associou-se a maiores taxas de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), necessidade de suporte hemodialítico temporário e mortalidade em 30 dias. Em contrapartida, estratégias de manejo guiado por metas, com titulação contínua de vasopressores para manutenção da PAM individualizada, demonstraram redução significativa no risco relativo de LRA. **Considerações**





Finais: A intensidade acumulada e a duração da hipotensão intraoperatória determinam a gravidade do dano renal pós-operatório. A implementação de monitorização hemodinâmica contínua e a prevenção de quedas da PAM abaixo de 65 mmHg são essenciais para salvaguardar a função renal e otimizar os desfechos assistenciais.

Palavras-chave: Anestesia; Hemodinâmica; Hipotensão; Insuficiência Renal Aguda; Período Perioperatório.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA. **Diretriz de Monitorização Hemodinâmica Intraoperatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBA, 2021.

FUTIER, Emmanuel; LEFRANT, Jean-Yves; GUINOT, Pierre-Grégoire; GODET, Gilles; LORNE, Emmanuel. Effect of Individualized vs Standard Blood Pressure Management Strategies on Postoperative Organ Dysfunction Among High-Risk Patients Undergoing Major Surgery: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, Chicago, v. 318, n. 14, p. 1346-1357, 2020.

SALMASI, Vahid; MAHESHWARI, Kamal; D'ANTONIO, Nicholas; KHANNA, Ashish; SESSLER, Daniel I. Relationship Between Intraoperative Hypotension and Acute Kidney Injury After Noncardiac Surgery: Cumulative Duration Versus Cumulative Area Below Pressure Thresholds. **Anesthesiology**, Filadélfia, v. 134, n. 4, p. 540-552, 2021.

SILVA, Lucas Henrique; ALMEIDA, Mariane Costa; FERREIRA, Gabriel Torres; SANTOS, Patricia Helena. Impacto da duração e severidade da hipotensão intraoperatória nos desfechos renais: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 73, e2023041, p. 1-11, 2023.



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 16

ÍNDICE DE AUTORES

Ana Carolina Cavalheiro Manarelli	10-11
Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares	12-13
Andréia Aguiar Barros	10-11
Aziss Tajher Iunes Neto	14-15
Caio Ferraz Gomes Barros	8-9, 10-11, 12-13, 14-15
Eduarda Siqueira Cesário	12-13
Felipe Yoschio Moreira Saijo	14-15
Francisca Paula Batista da Silva	8-9
Gabriella Souza Furriel	10-11
Isabela Wilxenski de Moraes	10-11
Jociene Silva Oliveira	10-11
Leonardo Schaucoski Cizeski	12-13
Lucas Venancio Tavares	12-13
Marina Issa Nozawa	14-15
Natália Effting Crema	8-9
Nertan Ribeiro Batista	8-9
Pedro Henrique Borges Silvestre	12-13
Pietro Matheus Oliveira Mota	10-11
Raelma Pereira de Almeida e Silva	8-9
Rair Magalhães Sarah	14-15
Raissa Prado de Moraes	8-9
Sabrina Aires Abreu	8-9
Sayd Abrantes de Lima Pereira	12-13
Sofia Alcântara Guimarães	14-15
Thiago Jacobi Pacheco	10-11



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



CONAPIEC

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PRÁTICAS INOVADORAS EM **MEDICINA**
E CUIDADO INTEGRAL

ANAIS DO CONAPIEC • 2027 • p. 17

CRÉDITOS E IDENTIFICAÇÃO EDITORIAL

Título da publicação	Anais do I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC)
Sigla do evento	CONAPIEC
Modalidade	Resumos Simples
Volume / edição	Volume 1 • Edição 1
Ano editorial	2027
Organização	Editora Cognitus
Página oficial	https://covevy.com.br/e/conapiec-46
Revista oficial	Cognitus Interdisciplinary Journal (ISSN: 3085-6124)

Como citar este volume

EDITORA COGNITUS (org.). *Anais do I Congresso Internacional de Práticas Inovadoras em Medicina e Cuidado Integral (CONAPIEC). Volume 1, Edição 1. 2027.*

Encerramento editorial

Documento diagramado com foco em padronização visual, legibilidade e organização dos trabalhos publicados, preservando o template oficial das submissões do evento.



Realização:
Editora
Cognitus

Siga nosso Instagram:



@conapiec.official

Revista Oficial:



Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)